

Verdade & Luz

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei." (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 15

ABRIL 2019

NÚMERO 190

Páscoa

Você já deve ter percebido, pelas prateleiras abarrotadas de ovos e coelhos de chocolate, que se aproximam os dias da Páscoa. Os meios de comunicação, em geral, não lhe deixariam esquecer tal data.

Se, no entanto, alguém lhe perguntasse o que é a Páscoa, você saberia responder? Qual a relação com ovos, coelhos e chocolates?

Tem-se notícias de que os israelitas, bem antes de Moisés, celebravam a Páscoa, sempre na primeira lua cheia da primavera, quando ofereciam à Divindade os primogênitos do seu rebanho.

A palavra em aramaico pashã, em hebraico pesah (pessach), significa a passagem. Segundos uns, do sol pela constelação do carneiro ou da lua pelo seu ponto mais alto. Nas línguas saxônicas o nome indica uma associação com o mês de abril, quando se comemorava a morte do inverno e a recuperação da vida, a chegada da primavera.

O sentido de passagem é relacionado no livro bíblico Êxodo. Foi na época da Páscoa que se deu a libertação do povo hebreu.

Cerca de quinze séculos antes de Cristo, depois de ter vivido cerca de quatro séculos no Egito, duramente tratado pelos faraós, conseguiu o povo de Israel abandonar para sempre a terra da escravidão. Naquela noite, os hebreus se serviram da carne assada de um cordeiro, pães ázimos, isto é, sem sal e fermento e alfaces amargas.

Em memória daquela noite, todo ano, pelo catorze de Nisan (o mês de abril), os chefes de família celebravam a Páscoa comemorando agora a libertação do cativo egípcio.

Os Evangelhos nos dão notícias da última ceia de Jesus com os Apóstolos justamente à época da Páscoa. A paixão, morte e ressurreição de Jesus coincidiram com essa festa.

Para os cristãos, a data deve



lembrar a ressurreição do Cristo. Após a Sua morte na cruz, Ele se mostra vivo para os Apóstolos, discípulos e amigos.

Em corpo espiritual, Ele penetra em recintos fechados, aparece e desaparece, fala em tom breve. Seus discípulos sentem que já não é um homem. É, no entanto, o amigo que retorna para orientar, esclarecer.

Jesus voltou, indicando que a morte não existe, provando todas as Suas palavras, dando testemunho da Imortalidade. Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, afirmava que se o Cristo não ressuscitara, vã seria nossa fé.

O costume de oferecer ovos como presente, nessa época, remonta

aos antigos egípcios. Entre nós, o costume foi trazido por missionários que visitaram a China.

Só que antigamente, eram ovos mesmo, de pata ou de galinha, coloridos e enfeitados, depois transformados em ovos de chocolates.

Para alguns historiadores, o coelho, por ser o animal que mais se reproduz, traduz antigos ritos da fertilidade.

Assim, a Páscoa para o cristão deve lhe trazer à memória o ensino vivo da Imortalidade, atestado pelo próprio Cristo.

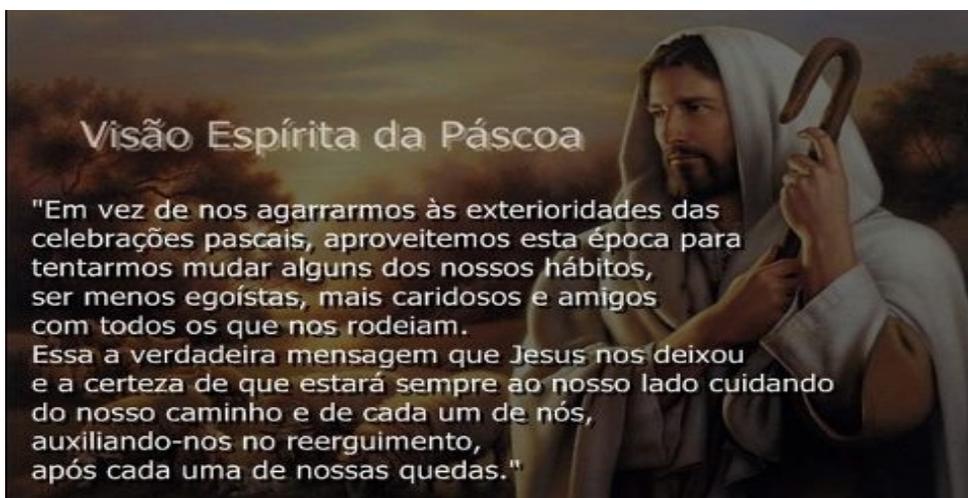
Recordar Jesus, pois, Seus ditos e Seus feitos: eis a verdadeira comemoração da Páscoa.

Importante que nos libertemos de ritualismos, de cultos exteriores, que nos retardam o progresso. Só então o Reino de Deus fará morada em todos os corações, realizando-se a reforma íntima de todos os homens.

Os ovos de chocolate foram introduzidos no Brasil entre os anos de 1913 e 1920, por imigrantes alemães.

Foi a partir do século XVIII que se passou a incorporar o ovo de chocolate na comemoração da Páscoa.

*Redação do Momento Espírita.
Em 22.08.2011.*



PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNAL

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Página 05

Editorial

A palavra *Páscoa* tem origem em dois vocábulos hebraicos: um, derivado do verbo *pasah*, quer dizer “passar por cima” (Êxodo, 23: 14-17), outro, traz raiz etimológica de *pessach* (ou *pasha*, do grego) indica apenas “passagem”.

Trata-se de uma festa religiosa tradicionalmente celebrada por judeus e por católicos das igrejas romana e ortodoxa, cujo significado é distinto entre esses dois grupos religiosos.

A Doutrina Espírita não comemora a Páscoa, nem confere ao materialismo a importância da data. A morte do Mestre na cruz nos traz lições de resignação, de esperança, de fé em Deus e na sua bondade e justiça.

A sua ressurreição, representa a vitória sobre a morte do corpo físico, e o Espiritismo vem trazer os esclarecimentos sobre a imortalidade e a sobrevivência do Espírito para a outra dimensão da vida, informando sobre a existência do Mundo Espiritual.

Os discípulos de Jesus conheciam a importância da sobrevivência do Espírito, para o triunfo da vida moral. Eles mesmos se viram transformados, após a ressurreição do Amigo Celeste, ao reconhecerem que o amor e a justiça Divina, regem o ser além do túmulo. Por isso mesmo, caminharam na seara do Cristo, atraindo companheiros novos, transmitindo-lhes a convicção de que o Mestre prosseguia vivo e operoso, para além do sepulcro.

Como Espíritas, procuramos comemorar a Páscoa todos os dias da existência, traduzindo esta comemoração em esforço perene de vivenciar no dia a dia, os ensinamentos de Jesus, estando conscientes que um dia, poderemos também testemunhar esta certeza do inesquecível apóstolo dos gentios: *“Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu quem vivo, mas é Cristo vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim”*. (Gálatas 2.20)

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Mundos de expiações e de provas

Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas também os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o germen dos conhecimentos que adquiriram.

Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à Lei de Deus.

Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência.

É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. – Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

Cap. III - Evangelho Segundo o Espiritismo

QUANDO CADA UM DE NÓS TRANSFORMAR-SE EM LIVRO
ATUANTE E VIVO DE LIÇÕES PARA QUANTOS NOS
OBSERVAM O EXEMPLO, AS FRONTEIRAS DA
INTERPRETAÇÃO RELIGIOSA CEDERÃO LUGAR
À NOVA ERA DE FRATERNIDADE E PAZ
QUE ESTAMOS ESPERANDO.

Chico Xavier

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





Convida:

PAZ E ALEGRIA Encontro de Arte Espírita



Cenas teatrais:

- Tintino o espetáculo continua
- Um Lírio no Pântano

Com

Edmundo Cezar

Presidente da Associação
Brasileira de Artistas
Espíritas - ABRARTE

Dia: 12/04

20 h

Escola

RUIZINHO

Entrada Gratuita

Participações:

Chamichunga e seus amigos



Grupo de Música Espírita
Amor e Luz



Apoio

CRE8 e



Palestra pública:

A Arte na percepção do Espírito.



Com

Edmundo Cezar

Presidente da Associação
Brasileira de Artistas
Espíritas - ABRARTE

14 de abril de 2019

Domingo, 19:30 horas

visite: <http://www.auxiliofraternidade.com.br>

contato: auxfrat@gmail.com

facebook: [sociedadeespirita.deauxiliofraternidade](https://www.facebook.com/sociedadeespirita.deauxiliofraternidade)

Rua Henrique Kopf, 808 – Tiarajú - Ijuí – RS

A mágoa



À semelhança de ácido que corrói a superfície na qual se encontra, a mágoa desgasta, a pouco e pouco, as peças delicadas das engrenagens orgânicas do homem, destrambelhando-lhe os equipamentos muito delicados da organização psíquica.

A mágoa é conselheira impiedosa e artesã de males cujos efeitos são imprevisíveis.

Penetra no âmago do ser e envenena-o, impedindo-lhe o recebimento dos socorros do otimismo, da esperança e da boa vontade em relação aos fatores que o macearam.

Instalando-se, arma a sua vítima de impiedade e rancor, levando-a a atitudes desesperadas, desde que lhe satisfaça a programação vil.

Exala amargura e desconforto, expulsando as pessoas que tentam contribuir para a mudança de estado, graças às altas cargas vibratórias negativas, que exteriorizam mau humor e azedume.

Quem acumula mágoas, coleciona lixo mental.

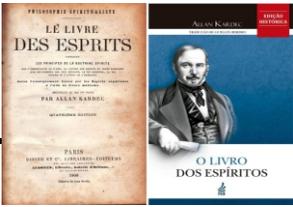
Reage às tentativas de alojamento da mágoa nos teus sentimentos.

Não estás, no mundo, por acaso, antes, com finalidades adrede estabelecidas que deves atender.

Acompanha a marcha do Sol, e enriquece-te de luz, não mergulhando na sombra dos ressentimentos destrutivos.

Sorri ante o infortúnio, agradecendo a oportunidade de superá-lo através dos valores éticos e educativos que já possuis, poupando-te à consumpção de que é portadora a mágoa.

FRANCO, Divaldo Pereira. Episódios Diários.



Reflexões

Questão 117 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

Serão raros, dentre os que hora leem este artigo, aqueles que, ainda, não tenham enfrentado situações problema. Pois que, neste mundo, são comuns as dores, cada um tem as suas. Muitas podem ter exigido esforço abnegado para superação. Algumas, talvez, ainda não estejam totalmente superadas. Porém estes acontecimentos, por mais dolorosos que sejam, nos proporcionam um ângulo de observação que pode ser muito relevante para a compreensão do que farão por nós, e de nós, as dores, conforme nosso comportamento mental ao enfrenta-las.

Se nos determos em exame acurado de nós, após estas ocorrências, poderemos extrair lições de uma preciosidade sem par.

Os episódios que foram vencidos com resignação, ou seja, a aceitação de que aquilo estava acontecendo, mas que sem conformação ou revolta lutamos para alcançar a superação, sem dúvida fizeram-nos pessoas melhores e mais fortalecidas. Se situações análogas vierem a ocorrer, e virão, já confiamos na nossa capacidade de as superarmos. Quando ocorrerem com os outros, saberemos ser o ombro amigo que ampara e a palavra justa que, esclarecendo, conforta.

Episódios ainda não superados, seja por que razão for, quando lembrados trazem o sabor amargo do momento da ocorrência, fazendo com que se reviva a mesma situação, as mesmas emoções e sentimentos. Não contribuem para o progresso, nem nos preparam para enfrentar com galhardia novas ocorrências desagradáveis, que por certo virão. E amigos, enfrentando situação semelhante, somente terão em nós alguém para chorar e lamentar junto, nenhuma contribuição substancial para reerguimento e superação.

Não raro ocorre de lidarmos com situações desta ordem dentro de nós mesmos. Porém já sabemos bem avaliar qual a que me projeta para cima, me deixa bem comigo mesmo, e qual insiste em manter-me pessoa amarga, que não crê em si mesmo.

Convencidos de que os males bem trabalhados em nós resultam em pessoas melhores, mais serenas, compreensivas e solidárias, poderíamos deduzir que: só por isto Deus permite as dores?

Poderíamos entender que: a situação problema, quando enfrentada com grandeza de alma e lhaneza de espírito, no lugar de problema passa a ser aferição da nossa resignação e resiliência, alcançadas pela perseverança tranquila, oriunda da fé em Deus?

Podemos ainda concluir que: a revolta ou a queixa não agregam nada de melhor em nossos sentimentos?

Que dor superada é igual a pessoa melhor e dor mal resolvida é igual a sofrimento?

Poderíamos inferir disto que: obstáculo vencido, mais próximos da perfeição?

Fica evidente que quando nos submetemos as leis Divinas, sem queixas ou murmurações, realçamos a confiança Nele e em nós, e nos tornamos seres mais perfeitos.

Quando o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em O Livros dos Espíritos, questionou se a velocidade com que caminhamos para a perfeição depende exclusivamente de nós, a resposta foi que sim. Que progredimos mais ou menos rapidamente conforme nossa vontade e submissão as Leis de Deus. As reflexões acima trazem o propósito de suscitar nossa avaliação sobre o quão mais rápido alcançaremos a felicidade caminhando seguros rumo a perfeição. E quanto a distanciamos de nós quando queremos impor o nosso propósito ao propósito da Criação. Que é a felicidade de todos.

Encerram eles a resposta perguntado se uma criança dócil não se instrui mais rápido que uma rebelde. E perguntemos a nós mesmos, crianças espirituais que somos, qual queremos ser?



“Amái-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13, 34)

Hábitos infelizes

Usar pornografia ou palavrões, ainda que estejam supostamente na moda.

Pespegar tapinhas ou cotucões a quem se dirija a palavra.

Comentar desfavoravelmente a situação de qualquer pessoa.

Estender boatos e entretecer conversações negativas.

Falar aos gritos.

Rir descontroladamente.

Aplicar franqueza impiedosa a pretexto de honificar a verdade.

Escavar o passado alheio, prejudicando ou ferindo os outros.

Comparar comunidades e pessoas, espalhando pessimismo e desprestígio.

Fugir da limpeza.

Queixar-se, por sistema, a propósito de tudo e de todos.

Ignorar conveniências e direitos alheios.

Fixar intencionalmente defeitos e cicatrizes do próximo.

Irritar-se por bagatelas.

Indagar de situações e ligações, cujo sentido não possamos penetrar.

Desrespeitar as pessoas com perguntas desnecessárias.

Contar piadas suscetíveis de machucar os sentimentos de quem ouve.

Zombar dos circunstantes ou chicotear os ausentes.

Analisar os problemas sexuais seja de quem seja.

Deitar conhecimentos fora de lugar e condição, pelo prazer de exhibir cultura e competência.

Desprestigiar compromissos e horários.

Viver sem método.

Agitar-se a todo instante, comprometendo o serviço alheio e dificultando a execução dos deveres próprios.

Contar vantagens, sob a desculpa de ser melhor que os demais.

Gastar mais do que se dispõe.

Aguardar honrarias e privilégios.

Não querer sofrer.

Exigir o bem sem trabalho.

Não saber agüentar injúrias ou críticas.

Não procurar dominar-se, explodindo nos menores contratempos.

Desacreditar serviços e instituições.

Fugir de estudar.

Deixar sempre para amanhã a obrigação que se pode cumprir hoje.

Dramatizar doenças e dissabores.

Discutir sem racionar.

Desprezar adversários e endeusar amigos.

Reclamar dos outros aquilo que nós próprios ainda não conseguimos fazer.

Pedir apoio sem dar cooperação.

Condenar os que não possam pensar por nossa cabeça.

Aceitar deveres e largá-los sem consideração nos ombros alheios.

XAVIER, Francisco Cândido. Sinal Verde. Pelo Espírito André Luiz. CEC. Capítulo 33.



Educação do Espírito: Evangelização

Sueli Conceição dos Santos

Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.” (Questão 685, L.E)

Educar é tirar do interior. A diferença entre o sábio e o ignorante, o justo e o ímpio, o bom e o mau, procede de serem, uns, educados, outros não. O sábio se tornou tal, exercitando com perseverança os seus poderes intelectuais. O justo alcançou santidade cultivando com desvelo e carinho sua capacidade de sentir. Foi de si próprios que eles desentranharam e desdobraram, pondo em evidência aquelas propriedades, de acordo com a sentença que o Divino Artífice insculpiu em suas obras: “Crescei e multiplicai.” A verdade não surge de fora, como em geral se imagina: procede de nós mesmos. “O reino de Deus, não se manifestará com expressões externas, por isso que o reino de Deus está dentro de vós.” É a verdade parcial, que está em nós, que se vai fundindo gradativamente com a verdade total que a tudo abrange. É a luz própria, que ainda tem pouco brilho em cada ser, que vai aumentando de intensidade à medida que se aproxima do Foco Supremo, donde proveio. O juízo que fazemos de tudo quanto os nossos sentidos apreendem no exterior está invariavelmente de acordo com as nossas condições interiores. Vemos fora o reflexo do que temos dentro. Somos como a semente que traz seus poderes germinativos ocultos no âmago de si próprios. As influências externas servem apenas para despertá-los.

Duas verdades muito simples devem estar presentes na imaginação dos pais e educadores: De um saco vazio nada podemos tirar. De um terreno inculto, abandonado, nenhum bom grão podemos colher. Estas duas asserções, banais em aparência, naturalmente servirão para nos trazer à mente um fato de suma importância: a educação na moral evangélica das crianças e jovens. A autoridade paterna, elemento indispensável na orientação e direção da infância e mocidade, não surge do vácuo nas ocasiões prementes das grandes necessidades, dos lances aflitivos e de dificuldades em que ela é reclamada. Se essa autoridade existe, apresenta-se, impõe-se, age, luta e consegue. Se não existe, não é possível apelar-se para ela, quando surge qualquer aflição. A autoridade paterna se desenvolve paulatinamente, como fruto da educação que os pais dão aos filhos, quando essa educação se funda na base sólida de exemplos dignos e elevados. Ela se desenvolve e frutifica como as plantas de valor. Pretendê-las num dado momento, é ilusão que nenhum pai sensato deve alimentar. Sabemos que nossos filhos são espíritos reencarnados. É possível que sejam espíritos de sentimento e moral elevados; assim sendo, não nos darão maior trabalho. Caso contrário, como é de regra, trarão consigo defeitos, vícios e paixões, para cujo extermínio cumpre providenciarmos, empenhando todos os meios ao nosso alcance. E isto se obtém, ministrando a educação cristã pela evangelização, firmada sobre os alicerces de exemplificações do evangelho de Jesus. O Espiritismo é a religião da educação, da evangelização. Não há lugar para superstições, na trama urdida pelos postulados cristãos que o Espiritismo veio restaurar em toda a sua verdade. Desprezar essa oportunidade, deixando de orientar, esclarecer e conduzir as crianças — é crime de lesa-humanidade cometido pelos pais e responsáveis, considerando que, dentre estes, nós, os espíritas, assumimos a parte mais acentuada dentro do critério desta luminosa sentença do Cristo de Deus: A quem muito foi dado, muito será exigido. Evangelizemo-nos, pois, e evangelizemos nossos filhos.

Na sociedade Espirita de Auxílio Fraternidade, temos a oportunidade de estudo e evangelização dos adultos nos grupos de estudos semanalmente, e das crianças e jovens na escola de evangelização Meimei. As atividades de Evangelização Espirita, para bebês, infância e juventude, acontecem aos domingos no horário da palestra e aos sábados à tarde.

Fonte: O Mestre na Educação, Vinicius.

Mais Amor

Rogas à vida o roteiro
Da Esfera Superior,
E a vida responde sempre:
Meditar com mais amor.
Procurando, desse modo,
Caminho renovador,
Em toda dificuldade,
Apóia com mais amor.

Se esperas pelo futuro
Como ninho aberto em flor,
Arando a terra do sonho,
Trabalha com mais amor.
Recebe, pois, o infortúnio
Com desassombro e valor,
Se a provação recrudescer,
Suporta com mais amor.

Tolera com paciência
A nuvem do dissabor;
Buscando nova alegria,
Ampara com mais amor.
Caluniaram-te a vida?
Perdoa seja a quem for.
Quem vive para a verdade,
Entende com mais amor.

Amigos desavisados
Trouxeram-te sombra e dor?
Diante de todos eles,
Auxilia com mais amor.

Feriram-te as esperanças
Brandindo verbo agressor?
Não critiques nem te queixes...
Espera com mais amor.

Ante o jogo de ilusões
Que o mal te venha a propor,
No cultivo da humildade,
Resiste com mais amor.
Se desejas alcançar
A comunhão do Senhor,
Arrima-te à caridade
E serve com mais amor.

Pelo Espírito Casimiro Cunha

XAVIER, Francisco Cândido; BACCELLI,
Carlos A. Brilhe Vossa Luz. Espíritos
Diversos. IDE. Capítulo 15.

Uma Campanha Mais Que Envolvente.





Bem Viver

Carmi Wildner

Vivemos em uma sociedade em que a maioria das pessoas, corre freneticamente em torno do consumismo, do materialismo e, onde tornou-se quase impossível, parar e escutar o outro. Falar de sentimentos, onde o tempo é ocupado com produtos, parece impossível e por vezes desnecessário, considerando a satisfação prometida por este movimento que envolve desde a criança, o jovem e o adulto.

Porém, este movimento vai levando o sujeito a um vazio existencial, que aos poucos toma conta da sua rotina. A solidão reserva sentimentos de difícil manejo, como a perda da confiança em si, o medo, a angústia e a perda da autoestima. Por vezes não se dá conta do estado de desequilíbrio que vai se instalando no íntimo. Sozinho, não enxerga mais alegria, nem sentido no viver. A depressão se instala, a apatia permeia as relações e este estado pode ser um passo para desistir da vida.

Geralmente estes quadros de solidão e tristeza são acompanhados pela ausência de fé em Deus, da esperança que a crença na imortalidade da alma oferece a todo aquele que acredita que a vida não acaba e que há sempre uma solução, por mais difícil que o momento se apresente.

Precisamos reaprender a escutar com o coração, sem julgamentos, sem ameaça, utilizando-nos da comunicação não violenta, para aproximarmos novamente, o sujeito em dificuldade, com a vida, que é concedida por Deus e merece ser vivida em toda sua plenitude.

O afeto com que os pais conduzem a rotina familiar é um fator importante para a formação de adultos seguros, dispostos a valorizar a fraternidade e solidários com a dor do outro. Evangelizar a família é o caminho para a educação moral, necessária para mudar este estado das coisas. Inicia no lar a educação dos sentimentos.

A Doutrina Espírita que é luz nas nossas almas, nos aproxima de Deus, nos convida a buscar em Jesus o Modelo e o Guia para nos fortalecermos neste aprendizado de valorização da vida, ao mesmo tempo que nos oferece vasto material de leitura, palestras e o atendimento fraterno que é um momento de escuta empática e encaminhamento para a terapia do passe. Não estamos sozinhos, sempre tem alguém disposto a ajudar. Sempre é tempo de buscar ajuda e de ajudar alguém. Podemos aprender a viver bem, neste mundo, sem ser do mundo, como nos ensina nosso mestre Jesus.

Sociedade Espírita de Auxílio Fraternidade
"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei." (Allan Kardec)

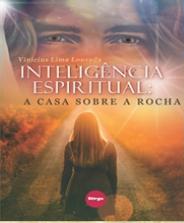
Palestra pública:
Inteligência Espiritual.
Vinícius Lima Lousada

28 de abril de 2019
Domingo, 19:30 horas

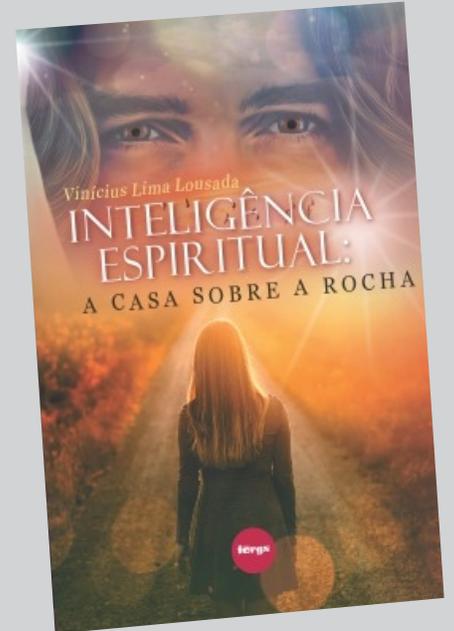
Autor do Livro:
Após a palestra haverá sessão de autógrafos

Apoio:
fergs CRE8 UME

Endereço:
Rua Henrique Kopf, 808 - Tiarajú - Ijuí - RS



SUGESTÃO DE LEITURA



Para o desenvolvimento de nossa inteligência espiritual, entendida neste livro como um saber, sentir, agir que deve nos fazer melhores diariamente, o espiritismo nos dá as ferramentas para construirmos a nossa casa sobre a rocha, ou seja, habitarmos o mundo com um sentimento espiritual mais profundo, alicerçado em uma ética transformadora e inquebrantável, por refletir o Evangelho de Jesus, que, segundo Kardec, é a melhor expressão da Lei Divina. Inteligência Espiritualidade Atitude Reflexões Kardec

(À venda em nosso Posto de Livros)

“
A vida é aquilo que você deseja diariamente.”

CHICO XAVIER

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.
E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook**. Curta nossa página!

Verdade & Luz